

SUPERAR OS ENTRAVES AO CAPITAL HUMANO NUM MUNDO ASSOLADO POR CRISES

A 26 de Abril de 2022, mais de 60 países participaram no Conclave Ministerial do Capital Humano das Reuniões de Primavera para discutir prioridades e soluções de políticas com vista a **superar as perdas na aprendizagem e a restaurar empregos e competências.**

Principais Conclusões

A recuperação da aprendizagem precisa de estar no centro da recuperação económica em virtude dos seus impactos nas taxas de crescimento futuras.

- **Os governos** podem procurar oportunidades para coordenar esforços no domínio da nutrição, desenvolvimento do currículo, redes de segurança, saúde mental e física, género, adaptações digitais e outros.
- **O Grupo Banco Mundial** assumirá este compromisso e contribuirá com conhecimentos especializados diversos e análises multissetoriais para resolver a questão da aprendizagem.

O emprego e empreendedorismo fortes exigem apoios, tanto estruturais como cíclicos, em parceria com o sector privado.

- **Os governos** devem estar preparados para responder a contracções súbitas ou choques no emprego, assegurando simultaneamente e de forma regular o acesso a empregos e ao desenvolvimento de competência das

mulheres, jovens, minorias e outros que possam enfrentar entraves maiores.

- **O Grupo Banco Mundial** deverá auxiliar na determinação de quais são esses entraves, quais as opções de políticas para ajudar a superá-los e aconselhar em matéria de programas de resposta aos choques destinados a salvaguardar o emprego para todos.

A expansão da 'economia digital' oferece numerosas oportunidades em termos de criação de empregos, mas tem de ser capaz de estar ao serviço de todos.

- **Os governos** devem considerar cuidadosamente os vários investimentos em tecnologia, em políticas e em capacidade necessários para garantir que o maior número possível de indivíduos possa tirar partido de empregos associados com a economia digital.

- **O Grupo Banco Mundial** deve dar apoio aos países para que estes possam filtrar as decisões e colaborações complexas que constroem uma forte economia digital, muitas vezes com o sector privado a ter um papel primordial.

Os participantes do painel partilharam a sua experiência no combate aos efeitos da pandemia na aprendizagem e no emprego, através de esforços multissetoriais e da promoção de parcerias com o sector privado. As intervenções visavam impedir um retrocesso permanente nos resultados verificados na educação e nos empregos.

Os Ministros das Finanças de Angola, Equador, Geórgia, Marrocos e Ruanda partilharam as suas opiniões durante as discussões do painel e juntou-se-lhes o Director e Co-fundador da Apex, uma empresa privada sediada no Bangladesh. O Presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass, associou-se para um diálogo individual com Melinda French Gates, enquanto os Directores-Gerais, Mari Pangestu e Axel van Trotsenburg, conduziram painéis importantes sobre políticas. A Vice-Presidente para o Desenvolvimento Humano, Mamta Murthi, presidiu ao evento.

Nota de Abertura

A Vice-Presidente Mamta Murthi abriu o evento com uma imagem do mundo preocupante:

- Desde Abril de 2022, o mundo está a enfrentar perturbações graves no rendimento familiar, na prestação de serviços essenciais de saúde e de educação e na segurança alimentar;
- Os retrocessos no mercado laboral, em especial de trabalhadores informais, jovens e mulheres, podem ter repercussões durante muitos anos; e
- O número de crianças de dez anos que não sabe ler nem entender um texto simples subiu para quase 70% a nível mundial, comparativamente a 50%. Isto irá provavelmente ter implicações para uma geração inteira.

No seu conjunto, o cenário descrito pela Sra. Murthi é de efeitos negativos de longa duração sobre os indivíduos e de perdas económicas de longo prazo, implicando a perda de biliões no PIB.

Antes de se dirigir ao primeiro painel de Ministros, a Sra. Murthi registou a presença de vários funcionários de alto nível no Conclave, como um indicador de um compromisso partilhado destinado a melhorar o capital humano globalmente, mesmo perante esta adversidade.

Painel 1: Superar as perdas de aprendizagem e a crise de educação

A Directora-Geral do Banco Mundial para a Política de Desenvolvimento e Parcerias, Mari Pangestu, moderou um painel constituído por Ministros das Finanças que incluía: S.Exa. Vera Daves de Sousa de Angola; S.Exa. Simon Cueva do Equador; e S.Exa. Lasha Khutsishvili da Geórgia. As discussões do painel centraram-se no modo como compensar as perdas de aprendizagem dos estudantes em casos em que as escolas estiveram fechadas durante um ano ou mais; de que modo eles poderiam recuperar conceitos que tinham aprendido previamente mas que esqueceram entretanto; e o que significa realmente 'regressar ao bom caminho' face às prioridades concorrentes dos países.

Por exemplo, a Ministra de Angola observou que o seu governo está a trabalhar para proteger os compromissos financeiros com a educação, para aumentar o número de matrículas escolares e melhorar as infraestruturas e para coordenar com os Ministros da Protecção Social e da Agricultura com vista a assegurar que os pais têm rendimento suficiente para que não precisem de pedir aos filhos que escolham trabalhar em vez de estudar.

O Ministro Cueva do Equador associou a educação da geração actual a futuros indicadores económicos – produtividade, investimento, empreendedorismo e inovação. Referiu o relevo atribuído pelo Equador à imunização como um meio de permitir o regresso às escolas dos alunos; aos grandes desafios desta tarefa durante um período de reformas fiscais; e a um plano de educação em três frentes que contempla a reabilitação das escolas, a adaptação do currículo e a resolução dos problemas da nutrição e da saúde mental e emocional das crianças.

O Ministro Khutsishvili da Geórgia reflectiu sobre a importância de alinhar os investimentos entre os múltiplos ministérios e em todas as fases da educação, incluindo o que respeita a um dos maiores projectos alguma vez implementados no país e que está agora em curso. Exactamente como os outros, o Ministro Khutsishvili referiu a importância - e o desafio - de manter as despesas públicas com a educação face a outros programas e o objectivo da Geórgia é ser um centro regional de aprendizagem de alta qualidade e de profissionais bem preparados para o trabalho.

Uma ronda rápida de seguimento destacou a forma como Angola está a encarar a educação das raparigas sob o prisma da cultura, bem como das necessidades básicas e recursos escolares; como o Equador olha para a subnutrição como um entrave multisectorial para resultados de aprendizagem; e a importância que a Geórgia está a dar à conectividade e digitalização.

O Sr. Trotsenburg foi convidado no fim do primeiro painel a intervir e a debater com o Ministro Cueva do Equador os elos entre a subnutrição e a aprendizagem, tendo o Ministro Cueva indicado adicionalmente a importância de se prestar apoio na primeira infância, de se aprender as boas práticas e de se ser estimulado pelos dados quando se olha para resultados.

Painel 2: Restaurar os empregos e as competências

O Director-Geral de Operações do Banco Mundial, Axel van Trotsenburg, moderou um painel de dois Ministros das Finanças – S.Exa. Nadia Alaoui de Marrocos e S.Exa. Dr. Uzziel Ndagijimana do Ruanda – e o CEO da Apex Limited e o fundador de múltiplas empresas, Syed Nasim Manzur do Bangladesh. Tiveram a tarefa estimulante de equacionar os impactos da COVID-19 no mercado de trabalho e de considerar o que precisa de ser feito agora e no futuro.

Os elementos do painel cobriram um importante território em matéria de políticas e de parcerias entre o governo e o sector privado. A Ministra Alaoui começou por apresentar dados sobre a redução do emprego de mulheres em Marrocos e referiu o facto de os ganhos anteriores serem agora frágeis. Ela descreveu uma nova Estratégia Económica Nacional, um programa de reformas integrado que inclui políticas de microfinanças e de *fintech* e regulamentações do sector privado, todos eles com o objectivo de apoiar o emprego das mulheres na economia formal.

O Ministro Ndagijimana do Ruanda focou-se no emprego jovem e no objectivo de adicionar 1,5 milhões de empregos ao longo de 7 anos – o que foi prejudicado pela COVID-19. Chamou a atenção para a importância do ensino e formação nos domínios técnico e profissional (TVET) no Ruanda e descreveu uma maior taxa de emprego entre os indivíduos que se licenciam nestas escolas. Referiu ainda a necessidade de se responder aos choques da COVID-19 nas empresas, através de um fundo de recuperação económica e a preparação para o futuro com uma melhor integração das competências digitais no currículo do ensino.

Na perspectiva do sector privado, o Sr. Syed Nasim Manzur reconheceu alguns dos importantes passos dados pelo governo do Bangladesh

para limitar as perdas de empregos, incluindo uma decisão de apoiar os pagamentos dos trabalhadores em indústrias seleccionadas que empregam sobretudo mulheres. Alertou para os desafios de se explorarem protocolos COVID para os funcionários como uma questão imediata e para o facto de muitos programas de trabalho, que procuram resolver problemas de longo prazo, serem muitas vezes conduzidos por doadores, com flexibilidade limitada num mundo em rápida mutação. O Sr. Manzur sublinhou especialmente a importância de uma formação de alta qualidade que seja informada pelas necessidades do sector privado, incluindo uma resposta que ele ajudou a lançar no sector do couro em parceria com o Governo em 2019.

A Sra. Pangestu retomou o debate com alguns pontos de encerramento do segundo painel, sublinhando a necessidade de se solucionar o desemprego jovem, alargando a visão para além dos empregos com vista a incentivar o empreendedorismo e mantendo um olhar no futuro para responder com rapidez à tecnologia, cadeias de valor, tendências verdes e outros.

Conversa entre o Presidente Malpass e Melinda French Gates

No final do evento, o Presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass, encetou um diálogo centrado em políticas com Melinda French Gates, co-Presidente da Fundação Bill e Melinda Gates. O Presidente Malpass centrou as suas perguntas na recuperação da aprendizagem, inclusão de mulheres nos mercados de trabalho e importância de competências digitais. Neste diálogo, a Sra. French Gates apontou várias considerações importantes:

- Os últimos dez anos ofereceram evidências consideráveis sobre o que funciona com vista a obter uma verdadeira aprendizagem, incluindo em países de rendimento mais

baixo. Para fins de implementação, é importante cooperar com as fundações, sector privado, governo e sociedade civil.

- O constrangimento número um à participação das mulheres no mercado de trabalho é a necessidade de cuidar dos filhos e, inovações, tais como o Childcare Fund do Banco Mundial, podem ajudar empresas sociais fundamentais a eliminarem estas barreiras criando empregos, simultaneamente.
- Reduzir as disparidades entre géneros irá proporcionar às mulheres melhores oportunidades de tirarem partido das competências digitais, resultando num maior empoderamento em termos de activos e de tomada de decisões.

No fim da conversa entre os dois, o Presidente Malpass concordou que conhecer onde os países estão a ter sucesso e transferir esse conhecimento para outros países é uma via que é expansível e que está no âmago de um bom trabalho de desenvolvimento.

Lições para 2022 e além

A Vice-Presidente Mamta Murthi encerrou o evento com algumas conclusões-chave, descritas no [início](#) deste documento.

Para além de agradecer a todos os oradores e elementos dos painéis por um evento tão rico, a Sra. Murthi convidou a audiência para o Conclave Ministerial do Capital Humano das Reuniões Anuais 2022 a realizar-se em Outubro.

SABER MAIS:

Observe declarações escritas e gravadas interessantes dos Ministros no seguinte site: <https://www.worldbank.org/en/news/statement/2022/06/01/human-capital-conclave-summary-spring-meetings-2022>.